

## ÍNDICE

	Pág.
<b>Apresentação .....</b>	<b>5</b>
<b>Capítulo 1 – Educação Literária .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 – Interpretação de textos .....</b>	<b>11</b>
Luís de Camões .....	13
Propostas de trabalho .....	15
<i>Rimas</i> .....	15
<i>Os Lusíadas</i> .....	16
Resoluções .....	20
<i>Rimas</i> .....	20
<i>Os Lusíadas</i> .....	21
Padre António Vieira, <i>Sermão de Santo António (aos Peixes)</i> .....	27
Propostas de trabalho .....	28
Resoluções .....	32
Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i> .....	37
Propostas de trabalho .....	38
Resoluções .....	44
Cesário Verde, <i>Cânticos do Realismo (O Livro de Cesário Verde)</i> .....	51
Propostas de trabalho .....	52
Resoluções .....	53
Fernando Pessoa .....	55
Propostas de trabalho .....	56
Poesia do ortónimo .....	56
Poemas de <i>Mensagem</i> .....	58
Alberto Caeiro .....	60
Álvaro de Campos .....	62
Ricardo Reis .....	64
Resoluções .....	66
Poesia do ortónimo .....	66
Poemas de <i>Mensagem</i> .....	69
Alberto Caeiro .....	73
Álvaro de Campos .....	77
Ricardo Reis .....	79
Contos .....	83
Propostas de trabalho .....	84
Resoluções .....	86

## *Rimas*

### Proposta A

Leia o soneto.

Oh! como se me alonga, de ano em ano,  
a peregrinação cansada minha!  
Como se encurta, e como ao fim caminha  
este meu breve e vão discurso humano!

- 5 Vai-se gastando a idade e cresce o dano;  
perde-se-me um remédio, que inda tinha;  
se por experiência se adivinha,  
qualquer grande esperança é grande engano.

- 10 Corro após este bem que não se alcança;  
no meio do caminho me falece,  
mil vezes caio, e perco a confiança.

Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,  
se os olhos ergo a ver se inda parece,  
da vista se me perde e da esperança.

Luís de Camões, *Rimas*, edição de Álvaro J. da Costa Pimpão, Coimbra, Almedina, 2005, p. 129.

1. Nas duas quadras, o sujeito poético reflete sobre os efeitos da passagem do tempo na sua vida.  
Refira quatro dos aspetos que integram essa reflexão.
2. Relacione o sentido do verso «qualquer grande esperança é grande engano» (v. 8) com o conteúdo dos dois tercetos.

## Proposta B

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

- Já que assim o experimentais com tanto dano vosso, importa que daqui por diante sejais mais Repúblicos e zelosos do bem comum, e que este prevaleça contra o apetite particular de cada um, para que não suceda que, assim como hoje vemos a muitos de vós tão diminuídos, vos venhais a consumir de todo. Não vos bastam tantos inimigos de fora e
- 5 tantos perseguidores tão astutos e pertinazes, quantos são os pescadores, que nem de dia nem de noite deixam de vos pôr em cerco e fazer guerra por tantos modos? Não vedes que contra vós se emalham e entralham as redes; contra vós se tecem as nassas, contra vós se torcem as linhas, contra vós se dobram e farpam os anzóis, contra vós as físgas e os arpões? Não vedes que contra vós até as canas são lanças e as cortiças armas ofensivas? Não vos
- 10 basta, pois, que tenhais tantos e tão armados inimigos de fora, senão que também vós de vossas portas adentro o haveis de ser mais cruéis, perseguindo-vos com uma guerra mais que civil e comendo-vos uns aos outros? Cesse, cesse já, irmãos peixes, e tenha fim algum dia esta tão perniciosa discórdia; e pois vos chamei e sois irmãos, lembrai-vos das obrigações deste nome. Não estáveis vós muito quietos, muito pacíficos e muito amigos todos, grandes
- 15 e pequenos, quando vos pregava S. António? Pois continuai assim, e sereis felizes.

Padre António Vieira, *Sermão de Santo António (aos peixes)* e *Sermão da Sexagésima*, edição de Margarida Vieira Mendes, Lisboa, Seara Nova, 1978, pp. 91-92.

### NOTAS

*entram* (linha 7) – prendem em malha de rede; enredam.

*nassas* (linha 7) – sacos de rede em que se recolhe o peixe.

*Repúblicos* (linha 2) – dedicados à causa pública.

1. Explique o conselho do orador expresso no primeiro período do texto (linhas 1 a 4) e relacione-o com o sentido das interrogações retóricas presentes nas linhas 4 a 12.
2. Justifique a evocação da lenda de Santo António, no contexto em que ocorre (linhas 14 e 15).

### Proposta A

A figura do herói está presente em muitas obras estudadas ao longo do ensino secundário, embora a sua construção possa depender de diversos fatores.

Escreva uma breve exposição na qual distinga o herói em *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, do herói em *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita, para cada uma das obras, uma característica que permita distinguir o herói em *Os Lusíadas* do herói em *Mensagem*, fundamentando as características apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo de cada uma das obras;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

### Proposta B

Cesário Verde adota um olhar subjetivo e crítico sobre a cidade.

Escreva uma breve exposição sobre a representação da cidade na poesia de Cesário Verde.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refira uma característica da cidade enquanto espaço físico e uma característica da cidade enquanto espaço humano, fundamentando as ideias apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo de cada uma das características;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

### Proposta C

A natureza tem uma presença recorrente na literatura portuguesa.

Escreva uma breve exposição sobre o modo como a natureza é representada em dois dos autores ou em duas das obras que estudou, no ensino secundário, no domínio da Educação Literária.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita um aspeto que evidencie o modo como a natureza é representada em cada um dos autores ou obras que selecionou, fundamentando cada um desses aspetos em, pelo menos, um exemplo pertinente;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.